

AVENÇA

A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria



Composição, impressão e Redacção na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

A ENCICLICA DE PIO XII

e a concepção do Estado Português

Há seis anos, pouco mais pouco menos, Salazar declarava a um jornalista francês:

— «Cedo ou tarde terá de reconhecer se que Portugal se rege por um sistema político original.»

Com efeito a hora deste reconhecimento chegou já. Não há hoje pessoa culta, observador imparcial que não distinga o sistema português dos outros sistemas sociais a que a crise democrática deu origem.

Basta cotejar a imprensa estrangeira, particularmente a francesa e a inglesa, e aí veremos apontada essa distinção, ao mesmo tempo que se tece com simpatia o elogio do grande reformador de Portugal e se sente o prestígio de que hoje disfruta o nosso país no Concerto das Nações.

Em Maio de 1926 o Exército pôde com relativa facilidade expulsar os partidos políticos do usufruto do poder público, usufruto que levava a Nação à bancarrota financeira e à desordem administrativa, social e moral. Mas por mais que se diga em contrário, não havia um plano definido da reforma do Estado assente com princípios novos. Nada menos de quatro anos se passaram tateando, hesitando, derivando para um ou outro lado em busca do rumo certo. Em tais circunstâncias, uns aconselharam a cópia servil de certas experiências que se estavam fazendo lá fora, outros se inclinavam para uma negociação com os partidos vencidos pelo movimento militar de Maio, o que seria repôr as cousas como estavam antes desse movimento.

Só um homem tinha ideias nítidas sobre a reforma do Estado em bases novas. Foi isto o que nos revelou o discurso preferido por Salazar na Sala do Risco. Com Salazar na Presidência do Conselho desde

1932 não temos feito outra coisa senão aplicar e desenvolver os princípios expostos nesse discurso, o que prova que eles estavam de há muito elaborados, revistos e corrigidos na mente do seu autor.

Falando-se aqui da originalidade do sistema português isso não quer dizer que Salazar seja um improvisador de sistemas sociais. Nada é mais oposto à improvisação do que a ordenação da vida dos povos. O grande mal da época, desde os fins do século XVIII, é precisamente o querer-se condicionar a vida colectiva a concepções políticas improvisadas. Os méritos da reforma de Salazar consistem em que ele soube coordenar todos os ensinamentos do passado com as exigências e necessidades do presente e ainda prever o futuro sem se afastar da vida real.

Quando Sua Santidade, Pio XII, na sua Enciclica, condena as concepções totalitárias e expõe com muita elevação os grandes princípios que devem orientar a formação da vida colectiva nós sentimos-nos familiarizados com esta linguagem, julgamos mesmo que nenhum outro povo do mundo está mais apto a compreendê-la e assentá-la, exactamente porque a praticamos.

Certo, «o individuo e a família são anteriores ao Estado» e nem o Estado se formou com outra finalidade que não fosse proteger e consolidar os elementos e instituições que são a sua origem e estão na sua base. Há desvio quando a democracia proclama a supremacia do individuo e o opõe ao Estado e aos outros individuos, afrouxando ou rompendo os laços de solidariedade humana, que foi o grande postulado de Cristo: — «Amá o próximo como a ti mesmo». Há desvio, igualmente, quando o Estado se arroga todos os direitos e se

O NOSSO CONCURSO

O último concurso do nosso jornal foi o mais concorrido de todos.

Foram 72 os concorrentes.

Ao sorteio que se realizou no dia 31 do próximo passado mês de Dezembro, numa das salas da Associação Comercial, assistiram muitas pessoas, tendo sido constituída a mesa que realizou o sorteio pelos srs. dr. José dos Santos Ferreira Godinho, dr. Ruy Alpoim, José Abreu Nunes, José Brito Telhada e João António Semedo.

Foi o seguinte, o resultado do sorteio:

- 1.º prémio — n.º 4—Carlos da Conceição Medeiros.
- 2.º prémio—n.º 1—menina Maria Helena da Conceição Santos.
- 3.º prémio—n.º 32—Fernando David de Carvalho.
- 4.º prémio — n.º 10—António da Silva Castela.
- 5.º prémio — n.º 11 — Juvenal Quaresma Mendes.
- 6.º prémio—n.º 3—menina Maria Júlia da Conceição Medeiros.
- 7.º prémio — n.º 14—António Pereira Pinto.
- 8.º prémio — n.º 49 — José da Conceição Raposo.
- 9.º prémio—n.º 22—D. Laura Neto.
- 10.º prémio — n.º 43 — Almeirindo Augusto.
- 11.º prémio — n.º 62—Ulisses Ladeira.
- 12.º prémio—n.º 57—Marques & Caetano.
- 13.º prémio — n.º 12 — Anibal Simões de Almeida.
- 14.º — prémio—n.º 9—Manuel Rosa Ariúto.
- 15.º prémio — n.º 13—D. Fernanda de Mesquita.
- 16.º prémio—n.º 29—D. Ermelinda Freitas.
- 17.º prémio — n.º 45—José Simões das Dores Almeida.
- 18.º prémio—n.º 26—D. Maria Alina Bugalho Semedo.
- 19.º prémio — n.º 41 — Victor do Carmo Correia.

De todos estes prémios demos notícia no n.º 496 do nosso jornal.

não limita por princípios morais definidos. A Humanidade debate-se entre dois excessos—o individualismo e o totalitarismo. Felizes aqueles que como nós souberam encontrar o justo meio.

J. C.

Factos & Noticias

Bodo aos pobres

A Comissão de Auxílio aos Pobres Indigentes distribuiu no dia de Natal, na Misericórdia, um bodo a cerca de duzentos pobres.

O Commissariado Geral do Desemprego mandou distribuir no dia de Bom Ano, por intermédio da Câmara a importância de 36\$80 aos desempregados inscritos.

Por intermédio da Câmara serão ainda distribuídos trinta e cinco chales e sete casacos a pobres.

Damos com prazer estas notícias, pois por elas se vê que o Estado Novo, nos dias de festa da família, não se esquece dos desprotegidos da sorte.

Filarmonia Figueiroense

A Filarmonia Figueiroense, que está hoje incorporada na Casa do Povo, cumprimentou as entidades oficiais no dia de Bom Ano.

Segundo nos informam estava para dar mais um concerto no coreto do jardim, mas o tempo não o permitiu.

Foi pena porque mais uma vez tínhamos o ensejo de apreciar os seus progressos, que já são grandes.

Dr. José Rodrigues de Oliveira

Já se encontra nesta vila, onde fixou residência, o sr. dr. J. Rodrigues de Oliveira, ilustre médico da Casa do Povo.

Cabêço do Pião

A Câmara Municipal do nosso concelho resolveu mandar arborizar o baldio do Cabêço do Pião.

Esta medida acertada, representa mais uma boa iniciativa da nossa edilidade, pois muito contribui para o aformoseamento dum dos pontos mais interessantes que nós possuímos.

Em virtude desta resolução a Câmara resolveu também proibir o corte do mato ou qualquer árvore em todo o baldio pertencente à Câmara a partir de 1 de Janeiro corrente.

Tribunal Judicial

Já se encontram quasi concluídas as novas instalações para o Tribunal da nossa Comarca, pelo que dentro em breve se deve fazer a sua mudança e com a qual muito folgamos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Assistência

O sr. Presidente da Câmara recebeu do sr. Governador Civil a importância de três mil escudos para a assistência do concelho.

O sr. Presidente fez a seguinte distribuição:

A' Misericórdia 2:000\$00.
A' Comissão de Auxílio aos Pobres Indigentes 1:000\$00.

O Tempo

Tem chovido torrencialmente, tendo os rios engrossado muito e outros saído dos seus leitos.

Este mau tempo muito tem atrasado as obras do mercado e a construção da Casa do Povo.

Por este motivo também foi forçoso parar com os trabalhos da construção da estrada de Arega e dos pontões de Trespostos e Aige.

Arvore de Natal

A árvore de Natal foi introduzida nas Tulherias, em 1682, por Liselotte da Balatimat, condessa de Orleans, mulher do irmão de Luis XIV. O facto é mencionado na sua valorosa correspondência hoje documento histórico. Desde então, a literatura abriu-se a esse costume, que foi aceite pela corte de Inglaterra em 1848 e pela Boémia em 1863. Foi uma família alsaciana que o introduziu, em 1761, nos Estados Unidos.

Festa do Bairrão

Realizou-se com muita concorrência, na penúltima terça-feira, a festa do Senhor da Agonia que se venera na sua capela do Bairrão.

Prégo o sr. Arcipreste Padre António Inglez e foi abrilhantada pela filarmónica da nossa terra.

Hoje tem lugar a de Aldeia de Ana de Aviz.

Pela Associação Comercial

Nos dias de Natal e Ano Bom houve baile na Associação Comercial, que foram muito concorridos, dançando-se até de madrugada.

Importante donativo

Pelo senhor Comendador Paulo Felizardo Peixoto da Fonseca, foram oferecidos à benemérita Instituição «Obras das Mães pela Educação Nacional» o importante donativo de 100 mil escudos para distribuir duzentos prémios de 500\$ cada, pelas famílias portuguesas mais numerosas e honestas dos vários concelhos de Portugal.

Conheçamos a Vossa e a Nossa Terra

(Conversando com as crianças de Figueiró dos Vinhos)

... Então divertem-se, não é verdade? — ...! — Jogam o pião. E aqueles o que jogam? — A Bilha. — E aquêl'outros? — A Barra. — E' um jogo movimentado, próprio de inverno. Tem ainda outra vantagem: cria e desenvolve o interesse do grupo, o interesse colectivo. Todos, de cada um dos grupos, são interessados na defeza e no ataque; ambos os grupos, na lealdade, na correcção. E se os primeiros são educativos, este, como muitos outros, é o duplamente. ... Que casa é esta? — E' a igreja, a Igreja Matriz!!! ... — E' verdade! Lá está a torre com os sinos. Não tinha reparado! Desculpem; E' a igreja da freguesia, a principal igreja da vossa terra.

Há mais alguma igreja na vossa terra? — Há a do Convento, ali abaixo, e há também muitas capelas. — O menino, se não lhe custasse muito, ia comigo, para me mostrar a sua terra, a nossa terra? — Rapazes! Venham, venham todos! Este homem quer ver nossa terra, a nossa vila! ... — Esta casa, assim grande, isolada por todos os lados, no centro da vila, o que é? — São os Paços do Concelho; é a Câmara Municipal. Lá dentro estão as repartições públicas, o Tribunal da Comarca, as tesourarias, a Delegação de Saúde e até a Agência da Caixa Económica que agora mudou. ... — E' um bslô edificio! e é novo! A vila, pelo que vejo, é sede de ... — Freguesia, de Concelho e de Comarca.

— Muito bem. Este largo chama-se do Município? Ah! agora reparo; está ali o nome: Praça de José Malhó. Porque lhe deram este nome? Sabem? ... Não se recordam! Bem! Fica para amanhã. Esta é uma boa rua, larga, alcatroada! ... — E' uma estrada! ... Vem de Pombal e segue para a Castanheira.

— Atravessemo-la. Vamos subindo. Estas ruas são piores... mal calçadas... menos limpas... — O meu Pai e o sr. Professor dizem que são antigas.

— São, são, vê-se bem, e mal cuidadas! — Isto, tudo isto por aqui, era, é a antiga vila, até lá cima.

— Sim, sim. Oh! uma cadeia! Um castelo! Vamos lá dentro! Vamos lá cima! — Nós esperamos aqui

— Pois sim; esperem... Quem o mandou construir? Consta que próximo deste castelo há ou já houve «uns pequenos Paços» para o tempo residência principéscas, onde se alojavam fidalgos e reis, embora por poucos dias! O que sabem a este respeito? ... Também se não recordam! Se vos não custar muito perguntem ao sr. Professor. Amanhã me dirão.

Vamos agora por aqui: — Quere ir ao cimo da vila?

— Quero. — Nesse caso, vamos pela esquerda: é melhor caminho e mais perto.

— Pois sim; vamos... — E' a capela de S. Sebastião... Quere ir ao Cabeço do Pião? Nós acompanhamo-lo.

— Muito obrigado. Fica para amanhã, de tarde, depois da aula. — Esta estrada...? — Vai, em parte ladeada de muros, por entre arvoredos, ao Bairro Novo, à saída da vila para a Castanheira.

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Justiniano José de Sousa, Lourenço Marques

Caetano Fernandes Henriques, Sarzedas de S. Pedro.

Adelino Joaquim, Colmeal

António Plácido David, Sarzedas de S. Pedro

Adelino Gonçalves Estevão, Avelar

Ramiro dos Santos, Coelheira

João dos Santos Silva, Alter do Chão.

Pedro Gonçalves Antunes, Arega

José Henriques Júnior, Nodellino

Mateus António, Moninhos Fundeiros.

José Henriques, cantoneiro hidráulico, Figueira.

Eugénio Vidigal Amaro, Brasil.

Júlio Fernandes David, Lobito.

— Vamos por ela... Cá estamos. Esta é a nossa escola? — ... —

— Há outra nova, maior, melhor... — Já visitaram estas fábricas? —

Já: o sr. Professor acompanhou-nos lá dentro. Explicou-nos tudo.

— Bem; muito bem. — Aqui foi o cinema, o teatro.

— Parece uma fábrica...! Bem. Vamos ver mais coisas... os jardins, o Parque... Aquela casa, ali à direita, nova, cheia de sol? — E' do arcipreste... Ali, é o Chalé Malhó... Aqui o Club Figueirense. E' da gente rica; dos senhores... Quere lá entrar? Quere lá ir?

— Agora, não; fica para a noite. Ah! Um jardim particular! Está gradeado... e fechado! E' dos Senhores Paivas... Às vezes, no verão, está aberto e limpo.

— Sim, sim; da Família Paiva. Sim, sim; no verão, na primavera.

Cá está outro. E' público; é bonito, é lindo. Não tinha reparado nele quando passamos além, a poente, na rua...

— Olhel! O Senhor quere ver o Parque?

— Pois quere! Fica perto? — E' aqui já.

— Realmente é muito lindo, lindíssimo. E que vasto panorama! Explêndido! Soberbo! Descamos. Percorramos o Parque, delicioso e agradável. Saíamos pelo fundo.

Esta estrada vem? ... — De Pedrogão.

— E' isso, é... E aquela? — Vai para o Convento, ali perto; para as Bairradas; para o Zezere; para Sernache...

— Muito bem. Subamos ao Adro; entremos na igreja... De quem é este túmulo? Aquêles?... Não sabem! Não se recordam! Fica para amanhã...

— A vila não têm outras fontes? — Tem.

— Vamos vê-las... — Fonte da Vila... Fonte das Freiras... Também tem outras; marcos fontenários; água dentro das casas, canalizada.

— Muito bem! A vossa terra, a nossa vila, é um mimo.

¿ A Fábrica do Pão de Ló, fica longe? — E' perto.

— Vamos lá... — E' aqui.

— Entrem! Não quereis... Vão, meus meninos, façam favor de entrar...

Vá, entre o menino! Entre agora aquêles: entrem todos...

Sentem-se... — ... —

— Venham bolos! ... (Continua)

Dezembro, 1939

Domingues

Compra de azeite graduado aos produtores

Em algumas regiões do País, devido a causas excepcionais, é avultada a quantidade produzida de azeite com acidez elevada, motivo porque só encontra comprador a preço bastante inferior ao reputado justo.

Impondo-se, por isso, a valorização deste azeite e convindo facilitar o seu aproveitamento de forma a poder ser utilizado no consumo ou na exportação, depois de beneficiado, a Junta Nacional do Azeite devidamente autorizada comunica aos produtores que está compradora de azeite da presente colheita com acidez superior a 6.º aos preços e condições seguintes:

Acidez — Preço por quilograma
7.º — 4\$60; 8.º — 4\$50; 9.º — 4\$40; 10.º — 4\$30; 11.º — 4\$15; 12.º — 4\$00; 13.º — 3\$85; 14.º — 3\$70; 15.º — 3\$55; 16.º — 3\$40; 17.º — 3\$25; 18.º — 3\$10; 19.º — 2\$95; 20.º — 2\$80; mais de 20.º — 2\$65.

A acidez do azeite, compreendida entre dois graus sucessivos será considerada de grau imediatamente superior quando exceda meio grau, ou o atinja.

A Junta adquire o azeite nas seguintes condições:

a) Posto em Lisboa ou em outra localidade indicada pela Junta.

b) No local da produção.

Ficam a cargo da Junta as despesas de transporte de caminho de ferro.

A Junta fornece o vasilhame necessário, que será posto na estação de caminho de ferro indicada pelo vendedor.

A pesagem será efectuada no local da entrega do azeite.

Os produtores que desejarem vender o seu azeite deverão dirigir-se à Junta Nacional do Azeite, Rua Rodrigo da Fonseca, 15, 2.º — Lisboa, indicando as quantidades que se propõem vender e a graduação aproximada a fim de lhes serem enviados os impressos das propostas os quais contêm pormenorizadamente todas as condições.

Limite legal da acidez do azeite de consumo

Ainda pelos mesmos motivos e por propostas da Junta Nacional do Azeite foi pelo Governo autorizada a venda ao público, de azeite com acidez até 5.º (Decreto-Lei n.º 30.129, de 13 de Dezembro de 1939).

CARTEIRA

— Da visita a seu cunhado o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva, esteve nesta vila acompanhado de sua ex.ma Esposa, o ex.mo sr. Luiz Moitinho d'Almeida.

Após alguns dias, seguiram todos para Lisboa.

— Cumprimos nesta redacção o nosso amigo e assinante sr. João dos Santos Silva, negociante ambulante, e vinha acompanhado de seus irmãos Franklim e Domingos dos Santos Silva.

Nascimentos

Teve a sua «délivrance» no dia 16 do próximo passado mês de Dezembro, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a Ex.ma Sr.ª D. Ester Bebiano Carneira Luiz Garcia, esposa do Sr. Martin Luiz Garcia.

— Na madrugada do dia do Natal, também teve a sua «délivrance», dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a Ex.ma Sr.ª D. Herminia Abreu Reis, esposa do Sr. Abílio David dos Reis. Aos pais dos neófitos os nossos parabens.

Junta Nacional do Azeite

Casa do Distrito de Leiria

Em conformidade com os Estatutos, deve o Relatório e Contas da gerência de 1939 ser apresentado em Assembleia Geral, no dia 28 de Janeiro corrente, e estar patente ao exame dos Srs Associados até 8 dias antes' o mais tarde.

Antecipando se, porém, a esse praso, desde já a Direcção cessante o tem patente a esse exame, na sede da Casa de Leiria, Rua Nova da Trindade, 86-2º.

Bastante longo este documento, êle inclue, no ultimo capitulo, a proposta de um voto de saudação, agradecimento e louvor á Imprensa, pelo seu valioso concurso, tam grato e útil á vida desta Agremiação Regionalista, e alega em defesa da sua extensão as seguintes razões, entre outras:

1.º Ter procurado familiarisar os srs Associados com os Estatutos da sua Agremiação, e bem os informar sobre o modo como têm sido cumpridos, e se faz caminho dentro do espirito de enaltecer os seus Bens de Raiz—a sua região, a unidade etnica do seu agregado distrital, o patrimonio herdado, rico de honrosas tradições na defesa dos quais em nobre impulso se agremiaram.

2.º Ter conseguido ser breve, ao menos, na parte que se traduz em algarismos, e exprime uma situação de equilibrio financeiro prefeito, com saldo (Escudos 5.480\$30) que representa, na vida de um ano apenas desta Agremiação, uma percentagem elevada das suas receitas, e permite ir dando progressiva efectivação ás actividades destinadas a realizar o objectivo definido pelo n.º 1.

3.º Ter procurado corresponder á grande confiança que, na Casa de Leiria, depositaram todos quantos para as suas receitas contribuíram, de modo a poder esparar se que não só continuem a honrá-la com o apoio assim manifestado, como tambem obtê-lo de outros.

Corpos Gerentes eleitos para o ano de 1940

Assembleia Geral—Presidente—Dr. Afonso Lopes Vieira; 1.º Secretario—Prof. Artur Lobo de Campos; 2.º Secretario—Pintor Adriano de Sousa Lopes; Suplentes: Dr. Adriano Luiz de Oliveira Pessa, Coronel José Augusto Faure de Rosa, Tenente Coronel Alberto de Almeida Teixeira Direcção—António Montês, Dr. Francisco Cortês Pinto, Jaime de Almeida da Coutinho, Dr. Joaquim Inácio Brillante, José Pedro Pinheiro Correia (Tenente Coronel Aviador), Dr. Manuel Ribeiro Ferreira e Dr. Pedro Liberato da Silva Aguiar. Suplentes: Padre José António Marques Júnior (Capitão Capelão), José Lopes Vieira e Pompeu Lobo de Sousa (Capitão).

Conselho Distrital - Alcobaca - Américo de Oliveira, Alvaizere dr. António Ribeiro Ferreira, Ancião — Engenheiro José da Veiga Lima, Batalha — Joaquim Celestino de Sousa Freitas Sampaio, Bombarral—Leonel de Parma Cardoso, Caldas da Rainha—dr. Mário de Noronha, Castanheira de Pera—Antonio Bebião, Figueiró dos Vinhos — Berthelím Simões da Silva, Leiria—dr. Américo Cortês Pinto, Marinha Grande—Capitão Engenheiro Joaquim Guarda Antunes, Nazaré—Amadeu Gaudêncio, Obidos

Atanásia, interessante rapariga de vinte vermelhudas e risonhas primaveras, olhou, sorriu, namorou, não pensou e casou com Sansã, hercúleo moço que honra bem o nome que tem.

Amantíssimo da sua cara metade, respiram, ambos, a alegria dum casal feliz. E o próximo nascimento dum pimpolho trá-los embriagados no amor sublime, de pais, a sua esposa que está prestes a legar á posteridade um rebento, que embora ainda no ventre, é a alegria louca do bisavô, avós, pais, tios e tias, compadres, comadre, tudo e todos, não se cansa de fazer projectos. O alvoroço é enorme. As costureiras não dão mãos a medir, na confecção do enxoval, o futuro da criança enche o pensamento de toda a família, o pároco é a miude consultado para combinar o melhor dia para o baptismo. Mas de tudo o que mais preocupa a família e tem dado motivo a engraçadas zangas é o nome a dar ao petiz, que ainda ha-de nascer.

O bisavô quere que êle seja Pancrácio, nome do seu avô adoptivo, as avós quereem que êle seja Carolino e apontam como razão de peso o facto de êle nascer na estação calmosa, os pais acham melhor Anastácio, porque o irmão da sogra do sogro da mulher é adivinho e diz que êste nome dá sorte á pessoa que o usar, os tios gostam mais de Hilário, porque o dia do nascimento será de muita alegria e até o pároco lembra o nome de Crisóstomo, porque palpita nascer o pimpolho nesse santo dia.

Finalmente, a balburdia é ensurdecadora, um quere êste nome por aquilo, outro quere aquêles por isto e não há maneira de chegarem um dia a acôrdo. E nesta alternativa de nomes de todos os dias, surge a almejada hora por todos tão desejada. Enquanto que a parteira corre para o quarto, os ascendentes discutem mais uma vês o nome a dar-lhe. Será Anastácio diz um. Não é melhor Carolino, chama outro. Não senhor o menino será Hilário vociferam os tios já azedos. De repente uns gritinhos de criança ecoam no quarto e a parteira com ar de triunfo exclama: Pois não será Hilário, nem Anastácio, nem Carolino, nem nome de homem algum, porque é uma menina! A família e os amigos todos boquiabertos ouvem a fulminante nova que os resigna. Mas um mais teimoso ainda exclama: mas se fôr-se rapaz seria Pancrácio.

Reporter Z

FALECIMENTO

No dia 24 do mês de Dezembro próximo passado, faleceu nesta vila o sr. Camilo d'Araujo Lacerda, funcionário administrativo aposentado.

Era pai dos srs. Antonio d'Araujo Lacerda e Ivo Lacerda e sogro do nosso amigo e assinante sr. Alfredo Coelho de Faria que se encontra na Beira, Africa Oriental.

A família enlutada as nossas condolências.

VENDE Madeira de castanho para construções, parreiras e latadas.

Abilio David dos Reis

—Luiz Gama, Pedrogão Grande —Eduardo Martins, Pombal—dr Mário de Aguir, Peniche—Eduardo do Nascimento Pereira Montês, Porto de Moz—Adolfo Vieira da Rosa.

AGRADECIMENTO

A família de António Lopes Manso, falecido por desastre, nos suburbios desta vila, no dia 21 do passado mês de Novembro, vem por este meio tornar público o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas de Figueiró e do Bairrão, que tanto se sacrificaram na busca daquele que tam desastrosamente, Deus foi servido de chamar à sua divina presença; todos os que auxiliaram a sua condução para Figueiró e, ainda a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

A todos pois, os nossos agradecimentos, muito reconhecidos.

PETROLEO MINERVA

Para a beleza e boa conservação do cabelo

Infalível contra a queda do cabelo. Cura radicalmente a caspa, as afecções do couro cabeludo e da barba, bem como: Trichophytises, impingens e eczemas. Dá vigor aos cabelos enfraquecidos e activa o seu crescimento

Modo de usar

Aplica-se como qualquer loção, friccionando bem a cabeça. Para outras aplicações, friccionar com um pouco de algodão embebido neste líquido duas vezes por dia.

Todas as pessoas que fizerem uso do PETROLEO MINERVA, devem lavar a cabeça uma vez por semana com CHAMPÃO LIQUIDO MINERVA, garantindo-se o desaparecimento da caspa

A' venda nas farmácias

Petróleo Minerva: - Frasco 12\$50

Champão líquido Minerva: - Frasco 10\$00

4-4

Laboratório Minerva - COIMBRA

CHAMPÃO LIQUIDO MINERVA

Sabão líquido, contendo um bom conjunto de produtos antisépticos. Limpa radicalmente a cabeça servindo ao mesmo tempo de desinfectante!

Modo de usar

Deitam-se umas gotas deste líquido na cabeça. Em seguida a mesma porção de água. Friccionando produz muita espuma que desaparece rapidamente lavando a cabeça com água limpa.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

CAMISAS LIMPOPE MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indefinível. A' venda no Estabelecimento de Gustavo Coelho Godet, único nesta região Figueiró dos Vinhos

Anúncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos 2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia sete de Janeiro próximo, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca sita ao Convento do Carmo desta vila se há-de proceder à arrematação dos imóveis abaixo descritos, penhorados nos autos de Execução Fiscal Administrativa que a Fazenda Nacional move a Manuel de Jesus Mendes de Oliveira, solteiro, desta vila de Figueiró dos Vinhos.

PREDIOS

O direito e acção a uma oitava parte duma terra de sementeira com oliveiras, no Barreiro, desta vila. Vai à praça no valor de 255\$20

O direito e acção a um desasseis avos de um prédio que se compõe de casas, terra de sementeira com oliveiras, videiras e um poço com engenho de tirar água situado no Barreiro, desta vila. Vai à praça no valor de 307\$60

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, aos onze de Dezembro de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» - n.º 497 de 6 de Janeiro de 1940

Abilio da Conceição Rodrigues

Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: tôdas as segundas-feiras até ao meio dia

SEMPRE POR BOM CAMINHO

Só no Gustavo Coelho Godet em Figueiró dos Vinhos.

Sempre completo sortido em tecidos para a estação de verão, e de inverno, só no Gustavo v. ex.ª encontrarão os gostos desejados, pelo seu grande sortido.

Crepes da China, itamines, crepes de lã, nas cores preta, azul e castanho, sarja e poplines de lã, panos para lençol e paninho, cobertores de Vizela e outros, colchas de algodão, seda e damasco, completo sortido para casamento, chales de merino, chales de peluche, mantilhas e lenços de seda, veus, grinaldas e ramos de laranja, sapatos por medida nas cores dos vestidos, sempre um lindo sortido de meias.

Sempre novidades em camisas, a bela camisa Adão e Tóbo, gravatas anti-ruga e outras; peugas, chapéus para a cabeça e de chuva, sempre grande sortido; completo sortido para cintos de senhora.

Todo o freguês pode mandar uma simples criança, pois é a única casa no género com um só preço e vendas a dinheiro.

Algodão cru 12/2 1.ª e em cores.

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

| CABAÇOS | (partida) | COIMBRA | (Partida) |
|--|-----------|--|-----------|
| Vila Nova | 6.45 | Pereiros | 16.35 |
| Alvaiázere | 6.53 | Portela do Gato | 16.40 |
| Barqueiro | 7.00 | Chão de Lamas | 16.50 |
| Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria) | 7.20 | Podentes | 17.10 |
| Chão de Couce | 7.30 | Boiça | 17.20 |
| Pontão | 7.40 | Ponte do Espinhal | 17.30 |
| Tojeira | 8.00 | Venda das Figueiras | 17.50 |
| Venda das Figueiras | 8.08 | Tojeira | 17.57 |
| Ponte do Espinhal | 8.10 | Pontão | 18.10 |
| Boiça | 8.30 | Chão de Couce | 18.20 |
| Podentes | 8.35 | Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria) | 18.30 |
| Chão de Lamas | 8.40 | Barqueiro | 18.40 |
| Portela do Gato | 8.50 | Alvaiázere | 18.40 |
| Pereiros | 9.10 | Vila Nova | 19.05 |
| COIMBRA | 9.15 | CABAÇOS | 19.12 |
| (chegada) | 9.30 | (chegada) | 19.20 |

P. S. - Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) - Telefone 701

Os Proprietários, 24-19

A. J. ALVES & C.ª
Maças de D. Maria

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE - LISBOA

Filiais - Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências - Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS (2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção correm editos de vinte dias citando quaisquer credores incertos para no prazo de dez dias findos que sejam eles a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio deduzirem os seus direitos ou qualquer opposição que tiverem nos autos de execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Público nesta comarca move contra Manuel Caetano e mulher Maria da Silva, residente no Salgueiro, desta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, dez de Novembro de 1939.

O chefe da 1.ª secção Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» - n.º 497 de 6 de Janeiro de 1940

Venda de propriedades

Vendem-se todas as pertencentes a António da Silva Neto, das Bairradas, onde são situadas, e que constam de: casas de habitação, com grande terra de sementeira de rega com muitas arvores de fruto, vinha e oliveiras.

Outras terras, também de sementeira e com oliveiras; bem como outras com pinheiros e matos.

Vende-se Tõda ou parte da casa onde se encontra a Serralharia de Domingos da Costa Valeiras, ao Barreiro, quem pretender dirija-se a António Maria Barata, Figueiró dos Vinhos.



Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários - Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de: Cimento LIZ - Produtos LUZALITE - CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-24 - Os melhores preços -

Vende-se Pequena Fábrica de Refrigerantes por motivo de retirada. Ensina-se o comprador. Trata, José Castela - Figueiró dos Vinhos 4-4

Perús e leitões VENDE - José dos Santos Granada, com sapataria, vinhos e conservas. Largo de S. Sebastião.

GASA Nesta vila, à Fonte das Freiras, arrenda-se um bom rez do chão. Trata - Carlos Lacerda.

GÊLO VENDE - SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Panorama

Na grande ampulheta do tempo rolou mais um ano no abismo insondável do Espaço. Atrás de si deixou um longo cortejo catastrófico de ruínas e cadáveres.

Não falando na guerra que há quatro meses semeia o luto e a miséria e que é sobejamente conhecida, o 939 fechou com chave tétrica e arripiante: — Terramoto da Anatólia que fez muitas dezenas de milhares de vítimas, fazendo ruir cidades inteiras; o expresso da Sicília que seguia com uma velocidade de 100 quilómetros à hora foi de encontro a outro combóio repleto de passageiros, na maioria militares, que aguardava, numa estação de Nápoles o dem de partida.

Do embate resultou a quasi completa destruição dos dois combóios e a morte de muitos passageiros, muitos dos quais iam passar as festas do Natal com a família; a estação Central Telefónica de Lille (França) foi destruída por um formidável incêndio que pôs em risco a vida dos empregados; Na Bélgica próximo de Bruxelas, chocaram dois combóios de passageiros. O choque fez descarrilar algumas carruagens e feriu muitos dos indivíduos que nelas seguiam.

Isto é uma amostra do fecho do ano, lá por fora. Cá por casa também fez das suas — Na manhã de 30, próximo de Ovar, numa oficina de foguetes, deu-se uma grande explosão a que se seguiu incêndio que queimou a oficina e os artifices em número de oito, morrendo um. Os outros foram internados no hospital; no mesmo dia, outro incêndio destruiu, cá em Lisboa, um palácio pombalino de grande beleza arquitetónica, pertencente à senhora condessa de Arnoso. O prédio é contíguo ao hospital escolar e, é de calcular, o pânico produzido entre os doentes, quando deram pelo sinistro.

A calma e ânimo do pessoal que nessa ocasião estava de serviço, se deve o não haver qualquer incidente desagradável. O sr. Ministro da Educação Nacional, ao ter conhecimento do sucedido, mandou louvar o respectivo pessoal; onde, porém, mais se fez sentir a maldade do ano que findou, foi na nossa linda e formosa ilha da Madeira, justamente cognominada Pérola do Oceano. Nas vésperas do Natal, como foi notificado pelos jornais, um ciclone fez estragos em vários pontos da Ilha. Seguiu-se um inverno rigoroso que fez encher vários leitos dos ribeiros que descem para o Oceano. A que passa em Santa Madalena do Mar, cujo alveo é muito estreito, transbordou em enorme enxurrada, arrasando na sua voragem trinta casas e o respectivo recheio. A residência paroquial também foi no enxurro e a igreja foi quasi um milagre escapar, pois a água chegou a atingir quatro metros de altura em sua volta. Há notícia de seis mortes. A população fugiu para longe da região sinistrada, abrigo-se em palheiros. A desolação é geral; e, para terminar temos a acrescentar ao doloroso sudário estrangeiro o incêndio pavoroso que consumiu a Chancelaria Apostólica de Roma, nos últimos dias de 1939. Tal é o balanço sinistro com que fechou o 939.

O que nos reservará o 940? Oxalá os homens procurem corrigir-se no seu egoísmo e integrarem-se nos princípios da igualdade e justiça e que os elementos se harmonizem a fim de evitar os lamentáveis cataclismos que enlutam o Mundo. Amen!

Ulysses Júnior

PROFECIAS...

Fita da quinzena

Cada vez mais pobre, a fita Vai agonizando aflita Até à hora da morte. O assunto é tão escasso Que a custo se dá um passo Neste campo de má Sorte Causa um certo prejuizo Que os jovens tenham juizo Bom senso e mais compostura; Os velhos talvez, por medo Fazem o mal em segredo E não se dão à censura, Tudo encobre e apaga a pista; Que se cõsa o jornalista, Que invente se lhe aprouver, De resto, há sempre assunto Seja a retalho ou por junto No todo duma mulher. Mas que me interessam mulheres Por quem nunca mal-me-queres Desfolhou a minha mão? Ir contra? Ir a favor? Eu também tenho um amor E possuo um coração!

Ultima hora: Afinal

Um comboio especial Chegou com carregamento: Há luz na Associação Veio o nome para o cão E a esperança dum casamento... Sabe-se que de azeite puro Sem descontos e sem juro Se alimenta uma creança E' assim: De pequenino E' que se torce o pepino, Aqui é que está a França!

Consta...

× que o baile na Associação Comercial, pelo Natal não deixara saudades, porquanto a música enchia a sala e as meninas cabiam num pequenino cantinho...

× que uma menina clamara perante a família a uma observação destas: quero namorar porque outras mais novas que eu namoram... Ora estall!...

× que há pombinhos, que há muito desejavam que as férias terminassem, para recomeçarem com as epístolas amorosas nos cadernos de apontamentos...

× que há dias nas fragas de S. Simão, alguém olhando uma imponente rocha, concordara que as há belas e interessantes...

× que o Abílio foi o único contemplado com a taluda...

× que o dá-fôgo é A. e não tonino, como se rosnou num baile...

× que embora a estátua seja bem modelada e de fino barro não cativara, que nos conste, o coração de Alguém...

× que o elequentíssimo orador da praça prepara novo provérbio...

× que o nosso amigo Eugénio botara falas cá no burgo... Mas cautela que o Olho Marinho pode ver e saber tudo...

× que o amigo Lacerda pensa em distribuir em bocadinhos o seu coração, pelas meninas cá da terra...

× que algumas pessoas não puderam suportar as picadas de parasitas, que o illustre cão muito repimpado largara no baile da noite de Natal...

× que algumas meninas não responderam ao nosso anúncio por vergonha. Comunico a todas que não se prendam com balalas e que sigam o impulso do coração, que eu sei ser favorável...

A que gostar de ligação emocionante, como por exemplo o rapto é pôr um sinal à janela.

Reporter Z

Portugal e Brasil

A participação do Brasil nas festas centenárias há-de ser, como afirmou Salazar, de forma a que «erga o seu padrão de História ao lado do nosso, que não seja apenas nosso hóspede de honra, mas, como de família, a par de nós acolha as homenagens que o Mundo nos deve e nos trará nessa ocasião; que nos mande, no maior número, os mais «grégios dos seus filhos, em romagem patriótica e cívica».

Estas palavras, que traduzem o desejo do Chefe do Governo, encontraram, como é natural, eco favorável no Brasil.

O que já se fez e pensa fazer são disso testemunhas e ninguém duvida de que a Nação irmã vai pôr todo o seu interesse e carinho em corresponder ao desejo de Portugal.

Uma entrevista, há dias concedida ao «Diário de Notícias» O Presidente da Comissão organizadora da participação do Brasil o General Francisco José Pinto, afirmou:

«Os termos da Nota Oficial de Salazar, convocando-nos, como pessoas de família, para participarmos das Comemorações de glórias comuns, enterreceram o Brasil pela beleza do gesto».

Proferidos por quem de direito, as palavras transcritas dão mais autoridade às nossas palavras e justificam inteiramente a certeza comum de que as festas Centenárias serão em tudo aa festas de toda a família portuguesa.

«O Brasil, disse ainda o sr. General Francisco José Pinto, é, pela mentalidade, pelos métodos, uma grande projecção de Portugal no novo Mundo».

Portugal e o Brasil concluímos nós, constituem uma e a mesma família, muito unida no parentesco mas um pouco afastada pela distância.

«O panorama brasileiro, vemos, finalmente, transcrever, com as suas velhas fortificações, os seus templos magestosos, os seus cruzeiros, os seus costumes, a sua devoção piedosa, tudo isso é, afinal, uma encantadora transplantação desse doce e risonho Portugal, que espero ter o prazer de conhecer em breve».

O sr. General Pinto nunca veio a Portugal mas, éle o afirma, nasceu e viveu em Portugal. Porquê?

Porque, conforme conclui, éle, «Portugal é o lar brasileiro na Europa, como o Brasil é o lar português na América».

E' esta, de resto, a opinião de Salazar pedindo ao Brasil «que venha a Portugal no momento em que festejarmos os nossos 800 anos de idade, ajudando-nos a fazer as honras de casa».

Contemos, pois, com o Brasil;

Reporter Z

Correspondências

Chinguar 28 de Novembro de 1939.

Pedido de casamento

Pelo ex.mº sr. David Alexandre e sua ex.ma esposa foi há dias pedida para o sr. Ernesto Coelho Agria, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, a mão da senhorinha Zita Candida Gomes, filha da ex.ma D. Jesuina Gomes e do ex.mo sr. Manuel Marques Gomes, já falecido.

Segundo sabemos o enlace matrimonial realiza-se brevemente.

O senhor Governador Geral de Angola, Dr. Manuel da Cunha e Costa Marques, deu a honra à cidade de Silva Porto da sua visita, demorando-se ali alguns dias, passando pelo Chinguar. S. Ex.a fez a sua viagem de ida e regresso, utilizando um aparelho de Aero Club de Angola.

A. C. A.

Avelar, 30 de Dezembro

Na noite de 21 para 22 do corrente, gatunos que até à data se não conhecem ainda, arrombaram uma das portas do estabelecimento de vinhos do sr. Fernando Antunes Pintassilgo, tendo-lhe roubado fazendas de lá e um aparelho de T. S. F., depois de terem comido e bebido do que encontraram.

Não satisfeitos, possivelmente os mesmos gatunos, na noite de 28 para 29, tentaram pela segunda vez arrombar a mesma porta, o que não conseguiram e, talvez por isso, resolveram arrombar a porta da Igreja de Nossa Senhora da Guia, onde abriram todas as caixas, quebrando-as, tendo levado todo o seu recheio.

As autoridades locais tomaram conta do sucedido e estão procedendo a averiguações, tendo sido presos alguns indivíduos sobre quem recaem suspeitas.

Oxalá os autores do roubo sejam descobertos e severamente castigados, para exemplo dos outros e socôgo do povo desta terra.

C.

A' La minute

Qual gazela, com requebros de vime quando afogado pela aragem doce, também se oculta, tímida, envolta em quiméricos sonhos que a maravilham...

Quando sai, distingo-lhe um quê de misterioso, de inconfundível e de atraente, que me faz sonhar inconcebíveis realizações.

Poucas primaveras riosas o seu semblante respira ainda; à parte uma tênue névoa que envolve os seus olhos, quando reminiscências das margens do Nabão fazem suspirar de saudade a sua cândida alma.

Algumas vezes, quando o silêncio romântico duma tarde que fenece a envolve, também no seu véu do mistério, sonha que passa por Tomar de longada até Matrena, para ouvir a música dum coração enamorado que lhe dera o jubilo de vir até cá, misturar os seus projectos, com as notas alegres da música do baile do Natal.

O esboço está traçado, agora as leitoras, que o vinquem com as côres da vossa perspicácia se quiserem descobrir a focada.

Reporter Z

Filmagens

O Cabril de Pedrógão

e a política das estradas

O Cabril de Pedrógão Grande, «um dos trechos mais arrogantes de toda a Europa, no seu género» é como o nome indica um sítio de cabras, pedregoso e alcantilado, cenário de contos de duendes e de fadas, constituído por enormes penedos, sobrepostos, de granito, que se sucedem, em ambas as margens do Zézere, numa extensão de cerca de uma légua.

E' do alto do Cabeço da Cotovia — semelhante ao Castelo dos Mouros, de Sintra, mas mais alcantilado e rude — e de baixo da ponte felipina sobre o Zézere, que melhor se admira a majestosidade do espectáculo, que aos olhos deslumbrados do forasteiro oferece um sem número de penedias de formas as mais bizarras: umas, semelhantes vistas de longe, animais fabulosos; outras, aparentando configuração humana; e dispostas todas como que procurando galgar umas por sobre as outras.

Espectáculo que participa, simultaneamente, do belo e do horrível! Tudo rocha viva. Só aqui e além, raramente, pendidas sobre o abismo, algumas oliveiras ou sobreiros, e à sua volta um ou outro canteiro verdejante, ao qual, pela sua semelhança, na cenografia do local, com os dos castelos, o povo dá o nome «botareus». E' um aspecto rude da luta ciclópica do homem com a pedra árida, na disputa da terra óptima, que se desentranha em azeite e pão.

E' lá no fundo, a mais de duzentos metros, nas profundezas do abismo, entre as duas margens alcantiladas e estreitas — tão estreitas que de uma para a outra a gente se compreende — rola, vertiginosamente, impetuoso e rugidor, de rocha em rocha, sobre um leito alvinitexte de granito, o Zézere, o rio mais novo de Portugal.

Mas para alcançar Pedrógão e poder desfrutar estas maravilhas do misterioso arquitecto da Natureza, que trabalhos! A estrada, que de Lisboa a Figueiró dos Vinhos se apresenta magnífica, converte, de súbito, o passeio num autentico inferno, durante o percurso de vinte quilómetros que separa aquela vila de Pedrógão.

Esta curta distância que vai de uma à outra localidade levou a percorrer-la o automóvel em que eu seguia, acompanhado de turistas estrangeiros, nada menos de duas horas, em consequência de avarias de diferentes espécies produzidas por solavancos incessantes.

Calculará o leitor o meu descontentamento perante os turistas estrangeiros, meus companheiros de viagem, aos quais momentos antes falava com orgulho, do turismo e da política nacional das estradas, a quem se impõem, com urgência, a reparação da referida artéria e a ligação por outra, macadamizada, de Pedrógão Grande a Pedrógão Pequeno, ou seja da Estremadura e da Beira Baixa.

Pedroso Neves

FALCIMENTO

Após aturado sofrimento que o affligia, quasi desde os seus primeiros dias, faleceu na Barquinha, em casa de seus avós, com quatro anos de idade, o menino Sérgio Miguel, filhinho estremeitado do nosso amigo e colaborador sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, deste concelho.

As nosas condolências.